

TEORIAS DE TRADUÇÃO TRADUZIDAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ON-LINE NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: UM PANORAMA

TRANSLATION THEORIES TRANSLATED IN BRAZILIAN ONLINE JOURNALS IN THE LAST TEN YEARS: AN OVERVIEW



Monique PFAU
Professora adjunta
Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Salvador, Bahia, Brasil
lattes.cnpq.br/2813361820674391
orcid.org/0000-0002-6388-5737
moniquepfauf@hotmail.com

Nathalia Gabriela Lopo FERREIRA
Mestranda
Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em
Língua e Cultura
Salvador, Bahia, Brasil
lattes.cnpq.br/0256298290112344
orcid.org/0009-0000-8735-8221
natglopo@gmail.com

Sacha Costa Primo PEREIRA
Graduada em Letras
Universidade Estadual de Santa Cruz
Salvador, Bahia, Brasil
lattes.cnpq.br/5200188201246434
orcid.org/0009-0003-2464-7810
sachaprimo@gmail.com

Fernanda da Silva Góis COSTA
Doutoranda
Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em
Língua e Cultura
Salvador, Bahia, Brasil
lattes.cnpq.br/4443628036930956
orcid.org/0000-0002-6121-1106
nandacosta1995@gmail.com

Ana Clara Cerqueira Santos de
SOUZA
Graduada em Letras/Inglês
Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Salvador, Bahia, Brasil
lattes.cnpq.br/2470253818229524
orcid.org/0009-0001-0593-0771
anaclaracss21@gmail.com

Ariella Beatriz Gama Gomes da
SILVA
Graduada em Letras/Inglês
Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Salvador, Bahia, Brasil
lattes.cnpq.br/7447309786098994
orcid.org/0009-0004-7877-3385
ariella.1@hotmail.com

1

Resumo: O presente artigo realiza um levantamento bibliométrico de artigos sobre teoria de tradução traduzidos e publicados em periódicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução entre 2013 e 2023. O objetivo é quantificar esses artigos, identificar os periódicos que os publicam e avaliar a organização das informações de indexação, como títulos, palavras-chave, e tradutores/as dos textos-alvo, assim como autores/as, línguas, ano e meios de publicação dos textos-fonte. A pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, identificou 15 periódicos ativos e descontinuados, dos quais oito publicaram 171 artigos traduzidos, escritos por 163 autores/as individual e coletivamente. Entre os resultados, destacam-se 46 textos sem palavras-chave; 73 traduções realizadas coletivamente; 130 traduções de textos contemporâneos; e 105 traduções de textos publicados em periódicos, sendo 76 em acesso aberto. Além disso, o inglês foi a língua-fonte predominante (75 artigos), seguido pelo francês (41) e espanhol (26) e outras línguas menos representadas. Conclui-se que a prática de publicar traduções de teoria de tradução está crescendo, mas ainda há falta de padronização na indexação e aparente predominância de teorias de autores/as oriundos/as do Norte Global, sugerindo a necessidade de maior diversidade linguística nas teorias de tradução traduzidas para enriquecer o campo dos Estudos da Tradução no Brasil.

Palavras-chave: Estudo bibliométrico. Periódicos brasileiros *online*. Tradução de teoria de tradução.

Abstract: This paper conducts a bibliometric investigation of articles on translation theory that were translated into Brazilian Portuguese and published in Brazilian journals specializing in Translation Studies between 2013 and 2023. The aim of this study is to quantify these articles, identify the journals that published them, and assess the organization of indexing information, such as titles, keywords, and translators, as well as authors, languages,



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

year, and mediums of publication of the source-texts. The quantitative and qualitative research identified 15 active and discontinued journals, of which eight published 171 translated articles on translation theory written individually and collectively by 163 authors. The results highlight that 46 articles do not contain keywords; 73 were collective translations; 130 were from contemporary source-texts; and 105 were from texts published primarily in journals (76 of which were open access). Additionally, English was the predominant source-language (75 articles), followed by French (41) and Spanish (26), with other languages being less represented. In conclusion, the practice of publishing translations of translation theory is increasing, but there is still a lack of standardization in indexing and an apparent predominance of theories from Global North authors, suggesting the need for greater linguistic diversity in translated translation theories to enrich the Translation Studies in Brazil.

Keywords: Bibliometric research. Brazilian *online* journals. Translation of translation theory.

Introdução

Observar as teorias da tradução traduzidas na(s) língua(s) nacional(is) de um país pode ser relevante para compreender quais teorias estrangeiras estão disponíveis na sua comunidade acadêmica. Esse olhar nos permite pensar em quais autores/as, assuntos e linhas de pesquisa que, junto às produções locais, influenciam a produção científica do país. Compreendendo a tradução como produção de novos significados, levamos em conta a reflexão de Echeverri (2017) sobre os impactos em uma comunidade acadêmica que recebe textos estrangeiros traduzidos.

Echeverri percebe que os Estudos da Tradução (ET) passam por um processo de metavirada (*metaturn*), debruçando-se no próprio campo disciplinar para compreendê-lo com profundidade. Assim, observamos movimentos de mapeamentos e de natureza bibliométrica no Brasil desde Pagano e Vasconcellos (2003), que mapearam teses e dissertações, em sequência, por exemplo, Alves e Vasconcellos (2016), e Malta e Maia (2022). Também encontramos estudos de mapeamento dos cursos de graduação em tradução no Brasil, como Costa (2018), com uma detalhada análise documental, e Silva e Loguercio (2021) e Spolidorio (2020), com críticas sociais e pedagógicas. Estudos que mapeiam subcampos também vêm aparecendo, como Costa e Guerini (2020), que mapearam artigos sobre a formação de tradutores/as em periódicos brasileiros, ou Barcelos e Malta (2020), sobre a pesquisa em tradução/localização em teses e dissertações. Além disso, encontramos estudos sobre a ocupação e reconhecimento dos Estudos da Tradução enquanto campo disciplinar, seu crescimento e posição institucional no Brasil, como Frota (2007), Carneiro (2013) e Pfau, Morinaka, Assis, Reuillard, Alevato e Paganini (2024).

O presente artigo busca conhecer os textos traduzidos de teorias de tradução nos periódicos acadêmicos *on-line* brasileiros dedicados aos Estudos da Tradução entre 2013-2023. Nosso interesse parte do projeto do grupo de pesquisa Texto Fundamentais em Tradução (KiT

- *Keytexts in Translation*) que realizou traduções de artigos de teoria da tradução em uma perspectiva pedagógica apoiada na metatradução. Nossa prática despertou interesse em saber o que vem sendo ofertado no Brasil nos últimos anos, se os periódicos especializados habitualmente hospedam esses textos, quais são, como se organizam, e se predominam alguns elementos como autor/a, tradutor/a, assim como língua, data e fonte de coleta dos textos-fonte.

Consideramos que esses textos não fazem parte de uma demanda comercial ou governamental de circulação de conhecimento científico, mas de um interesse e acordo sem fins lucrativos entre tradutores/as e periódicos. Assim, pela disponibilização de material traduzido em acesso aberto, buscamos entender os “desejos”ⁱ dessa comunidade e como isso vem se organizando na última década.

Com isso, traçamos os seguintes objetivos: (1) identificar os periódicos acadêmicos brasileiros *on-line* especializados em Estudos da Tradução com teoria de tradução traduzida; (2) apresentar o levantamento de artigos traduzidos publicados entre 2013-2023 e (3) discutir e apresentar a escolha dos descritores para a indexação dos artigos. Trata-se, portanto, de um estudo de natureza bibliométrica, pois propõe o mapeamento de informações encontradas em literaturas científicas.

A bibliometria permite a quantificação de trabalhos dentro de um certo tema, data ou relação com autores/as específicos/as com o objetivo de identificar, medir e quantificar a produção científica em um campo de conhecimento, mapeando redes de colaboração (Franco, 2018). Parafraseando Esqueda e Freitas (2022), a bibliometria se dedica também a medir a produção em maior escala de áreas científicas e tecnológicas, patentes e as formas como os/as cientistas se comunicam. Assim, a partir de um estudo bibliométrico, teremos maiores condições de olhar para o fenômeno da tradução de teoria de tradução em periódicos *on-line* no Brasil.

Metodologia

A análise proposta é quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa se definiu nos seguintes passos: (1) definição dos periódicos a serem analisados, (2) identificação dos periódicos com teorias de tradução traduzida e (3) verificação dos artigos publicados. A análise quanti-qualitativa foi inicialmente delimitada pelos seguintes descritores: (1) periodicidade de publicação de teoria traduzida por periódico, (2) quantificação e observação de predominância de línguas, datas e meios de publicação dos textos-fontes, (3) relação de autores/as traduzidos e nacionalidade e (4) relação de tradutores/as, visibilidade e traduções coletivas.

O *corpus* de análise se limita à tradução de teoria de tradução, incluindo reflexões que envolvam a tradução direta ou indiretamente, e que estejam publicadas em periódicos brasileiros *on-line* especializados em tradução entre os anos de 2013-2023. Isso exclui livros e coletâneas, tanto impressos quanto virtuais, periódicos não especializados em tradução e publicações anteriores a 2013. O recorte de tempo se justifica pela intenção de observar as ações mais recentes e verificar a existência tendências nesse intervalo de tempo. A escolha por periódicos, por sua vez, se fundamenta na visibilidade e acessibilidade que apresentam na circulação de conhecimento científico, considerando que todos se encontram em acesso aberto.

Abordagem quantitativa

Primeiramente, buscamos os periódicos especializados em tradução que publicaram *on-line* na última década. Encontramos 15 periódicos: 11 ativos e quatro descontinuados.

Periódicos ativos:

4

- Belas Infiéis (UnB), desde 2012;
- Cadernos de Literatura em Tradução (USP), desde 1999;
- Cadernos de Tradução (UFRGS), desde 1998;
- Cadernos de Tradução (UFSC), desde 1996;
- Caleidoscópio: literatura em tradução (UnB), desde 2017;
- Rónai: revista de estudos clássicos e tradutórios (UFJF), desde 2013;
- Sinalizar (UFG), desde 2016;
- Tradterm (USP), desde 1994;
- Tradução em Revista (PUC-Rio), desde 2004;
- Translatio (UFRGS), desde 2011;
- Transversal (UFC), desde 2015.

Periódicos descontinuados:

- In-traduições (UFSC), entre 2009-2015;
- Scientia Traductionis (UFSC), entre 2005-2014;
- Tradução e Comunicação: revista brasileira de tradutores (IBERO), entre 1981-1986 e 2006-2013;
- Traduzires (UnB), entre 2012-2013.

Em seguida, acessamos os periódicos buscando edições com seções chamadas, por exemplo, “traduções”, “artigos traduzidos”. Nessa fase, descartamos o periódico descontinuado “Tradução e Comunicação” porque os *links* estavam inativos. Também tivemos problema com o periódico descontinuado “In-Traduções”, porque o conteúdo está acessível somente para quem já possui cadastro (no período da pesquisa não foi possível realizar novos cadastros). Ainda assim, incluímos o periódico, pois um membro do grupo estava cadastrado e conseguiu acessar o materialⁱⁱ. Dos 14 periódicos restantes, descartamos os que contam com seções de tradução de textos que não estão dentro do escopo “teoria traduzida” e são voltados para a tradução literária. Por fim, oito periódicos apresentam pelo menos duas edições com seções de traduções:

- Belas Infiéis (UnB);
- Cadernos de Tradução (UFRGS);
- Cadernos de Tradução (UFSC);
- Caleidoscópio: literatura em tradução (UnB);
- In-traduções (UFSC);
- Tradução em Revista (PUC-Rio);
- Transversal (UFC);
- Scientia Translationis (UFSC).

O próximo passo foi levantar os textos de teoria traduzida. Esse trabalho foi manual, através do acesso aos *links* das seções de tradução dos periódicos para os textos completos. Encontramos alguns problemas, pois alguns periódicos hospedam teoria e literatura traduzida juntas. Para isso, observamos títulos, palavras-chave (quando havia) e, às vezes, lemos parcialmente os textos para nos certificarmos- do gênero textual.

Assim, mapeamos os textos de teoria e reflexão sobre tradução ou de teorias paralelas, como as literárias e da linguagemⁱⁱⁱ. Nesse olhar “um por um”, desconsideramos traduções comentadas, por serem pesquisas autorais, e traduções literárias (contos, poemas, textos de cunho pessoal etc.), por não serem reflexões teóricas. Chegamos a 171 artigos distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1: Artigos traduzidos por periódico (em ordem alfabética)

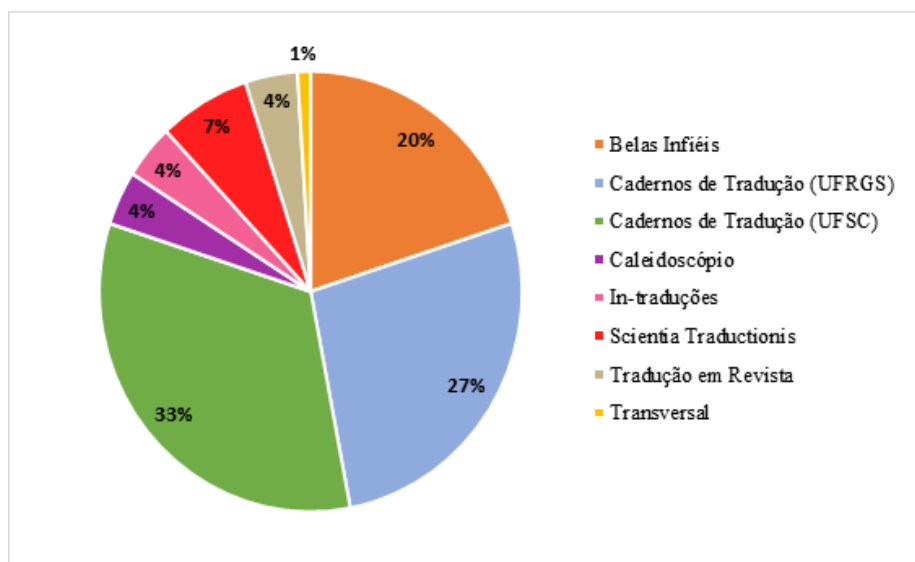
Periódico	Textos traduzidos	Valores percentuais
Belas Infieis (UnB)	34	20%
Cadernos de Tradução (UFRGS)	46	27%
Cadernos de Tradução (UFSC)	57	33%
Caleidoscópio (UnB)	7	4%
In-Traduções (UFSC) - descontinuado	7	4%
Scientia Traductionis (UFSC) – descontinuado	11	7%
Tradução em Revista (PUC-Rio)	7	4%
Transversal (UFC)	2	1%
Total	171	

Fonte: Elaboração própria

Abaixo, uma percentagem arredondada:

6

Gráfico 1: Artigos por periódico



Fonte: Elaboração própria

O periódico “Cadernos de Tradução” da UFSC hospeda o maior número de textos, (57 artigos, que correspondem a 33% do total levantado) seguido pelos periódicos “Cadernos de Tradução” da UFRGS (46 artigos, que correspondem a 27% do total levantado) e “Belas Infieis” (34 artigos, que correspondem a 20% do total levantado), ambos bastante

representativos. Na análise individual dos periódicos, veremos que os “Cadernos de Tradução” da UFSC e as “Belas Infieis” apresentam mais regularidade que os “Cadernos de Tradução” da UFRGS, que apresenta outro tipo de proposta. Os demais periódicos apresentam números abaixo de 11 textos. No entanto, os periódicos descontinuados apresentam números representativos nos anos que atuaram dentro do recorte de tempo.

Abordagem quanti-qualitativa

Para observar mais de perto o levantamento, elaboramos uma lista com descritores que fornecessem informações dos textos-fonte e ferramentas para realizar análises. Essas características são apresentadas abaixo e discutidas no âmbito geral da totalidade do *corpus*. A segunda seção mostra algumas características de cada periódico, observando especificidades como periodicidade, padronizações e visibilidade dos/as tradutores/as.

Organizamos a coleta de dados em um arquivo de Excel compartilhado para cada periódico^{iv}. Preenchemos, assim, o link de acesso (para constantes verificações), edição, volume e ano de publicação. Para ampliar possibilidades de análise, catalogamos o/a **tradutor/a; título e palavras-chave do texto-alvo; título, autores/as, ano, meio de publicação e língua do texto-fonte**. Entendemos que são itens importantes para a indexação e também transparecem informações sobre a origem do texto. Também havia um espaço para **comentários gerais**, apresentando detalhes sobre dificuldades de busca e peculiaridades do texto.

De modo geral, o preenchimento das planilhas ficou com espaços vazios. Mesmo fazendo constantes buscas externas ao periódico, nem sempre foi possível encontrar informações. Além disso, tivemos um resultado expressivo de textos sem **palavras-chave** (46 textos de 171).

Um dado completo foi a menção do/a **tradutor/a**, indicando a valorização de todos os periódicos em relação ao trabalho intelectual de tradução. A pesquisa gerou, entre traduções individuais e coletivas, 213 nomes. A maioria aparece uma vez, mas há algumas repetições: 27 nomes em dois textos, 11 em três textos e três em quatro textos. Dois nomes se destacaram: Willian Henrique Cândido Moura, com seis textos, e Talita Serpa, com dez, ambos com contribuições individuais e coletivas.

Ainda sobre os/as tradutores/as, 73 dos 171 textos foram traduzidos em parceria ou coletivamente em todos os periódicos analisados:

-
- Belas Infieis = 25 de 34;
 - Cadernos de Tradução (UFRGS) = 12 de 46;
 - Cadernos de Tradução (UFSC) = 22 de 57;
 - Caleidoscópio = 2 de 7;
 - In-traduições = 3 de 7;
 - Scientia Traductionis = 5 de 11;
 - Tradução em Revista = 3 de 7;
 - Transversal = 1 de 2.

Dos três periódicos com números mais representativos, ou seja, com mais de 30 artigos publicados, o periódico “Belas Infieis” hospeda mais da metade dos seus artigos em traduções coletivas, seguido dos “Cadernos de Tradução” da UFSC, com quase metade, e os “Cadernos de Tradução” da UFRGS, com um terço. Os periódicos com baixos números de teorias traduzidas, ou seja, menos de 12 artigos publicados, também hospedam porcentagens representativas. Esses números sugerem colaborações de natureza acadêmica de modo que uma pesquisa mais aprofundada poderia mostrar parcerias entre professores/as e estudantes/as (especialmente se incluir os/as revisores/as) e entre pesquisadores/as de interesses teóricos semelhantes, por exemplo.

Em relação ao dado de **autor/a** traduzido/a, encontramos 163 nomes. Em relação às obras com mais de uma autoria, encontramos dez textos. Esse dado indica que apesar de haver uma tendência de colaboração entre tradutores/as, parece ainda haver preferência por textos assinados apenas por um/a autor/a. Desses, 22 autores/as foram traduzidos/as mais de uma vez, sendo que 17 deles/as apresentam dois de seus textos traduzidos (dois em autoria coletiva) e quatro autores/as aparecem três vezes: Antoine Berman, Daniel Gile (um dos artigos em autoria coletiva), Jean Delisle e Michaela Wolf. Mona Baker possui quatro textos traduzidos e é a autora mais traduzida no *corpus* analisado^v.

Em termos de **ano de publicação** do texto-fonte, apenas 11 textos foram publicados desde a antiguidade até a primeira metade do século XX. Textos da segunda metade do século XX também apresentaram um resultado baixo em comparação aos textos publicados nas três primeiras décadas do século XXI.

Tabela 2: Datas dos textos-fonte

Periódico	Antes do século XIX	Primeira metade do século XX	Segunda metade do século XX	Século XXI (até 2023)	Não encontrado
Belas Infieis	1	–	2	31	-
Cadernos da Tradução UFRGS	1	–	7	36	2
Cadernos da Tradução (UFSC)	–	4	7	45	1
Caleidoscópio	–	–	1	6	–
In-traduições	–	–	2	4	1
Tradução em Revista	–	–	2	4	1
Transversal	–	–	2	–	–
Scientia Traductionis	4	1	2	4	–
Total	6	5	25	130	5

Fonte: Elaboração própria

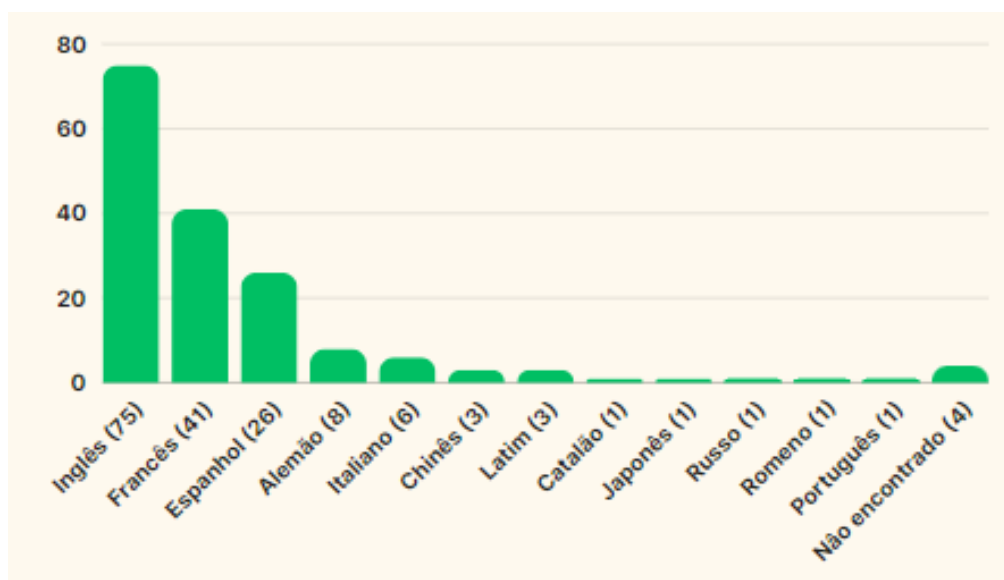
9

Textos contemporâneos predominaram em todos os periódicos, exceto pelo periódico “Scientia Traductionis”, com predominância de textos anteriores ao século XX. Isso sugere mais interesse geral em publicar e dar acesso a obras estrangeiras atuais do que textos históricos, pelo menos em periódicos *on-line*.

O quadro também mostra que não foram localizadas as datas de publicação de cinco textos-fonte. Apesar de ser um número baixo, não foram os únicos textos sem registro de data. Detalharemos um pouco dessas questões mais adiante nas seções de cada periódico. Os cinco textos sem data do quadro acima significam que nem com buscas *on-line* externas ao periódico foi possível localizar a data^{vi}.

No que diz respeito à **língua do texto-fonte**, o resultado apontou para a língua inglesa como a língua de maior fonte de material, seguida pelo francês e espanhol. As outras línguas foram de baixa representatividade. Também encontramos um texto de Walter Benjamin traduzido indiretamente do português para Libras, disponibilizado em um link de vídeo nos “Cadernos de Tradução” da UFSC. Esse é o único texto cuja língua-alvo não é o português.

Gráfico 2: Línguas dos textos-fonte



Fonte: Elaboração própria

10

Pensando que essas atividades são propostas de contribuição para a comunidade brasileira dos Estudos da Tradução com fins não lucrativos, os dados das línguas-fonte nos levam a crer que tenham mais relação com os/as tradutores/as e suas línguas de proficiência do que com os periódicos. Essa questão pode gerar algumas reflexões. A primeira é sobre a hegemonia cultural e econômica da língua inglesa, a língua estrangeira oficial das escolas brasileiras e de maior exposição midiática da população. A alta ocorrência da língua francesa também aponta para o seu capital cultural, com forte tradição intelectual no país. A língua espanhola, por sua vez, sugere uma relação à sua localização e poder geográfico no Brasil, país circundado por tal idioma. Tudo isso indica ser consequência de uma “oferta” maior de tradutores/as proficientes nessas três línguas. Os três textos traduzidos do chinês, por exemplo, foram traduzidos pela mesma tradutora, Li Ye, nos “Cadernos de Tradução” da UFSC. Isso nos leva a pensar que as traduções de línguas de baixa representatividade podem às vezes depender de um/a único tradutor/a para acontecerem.

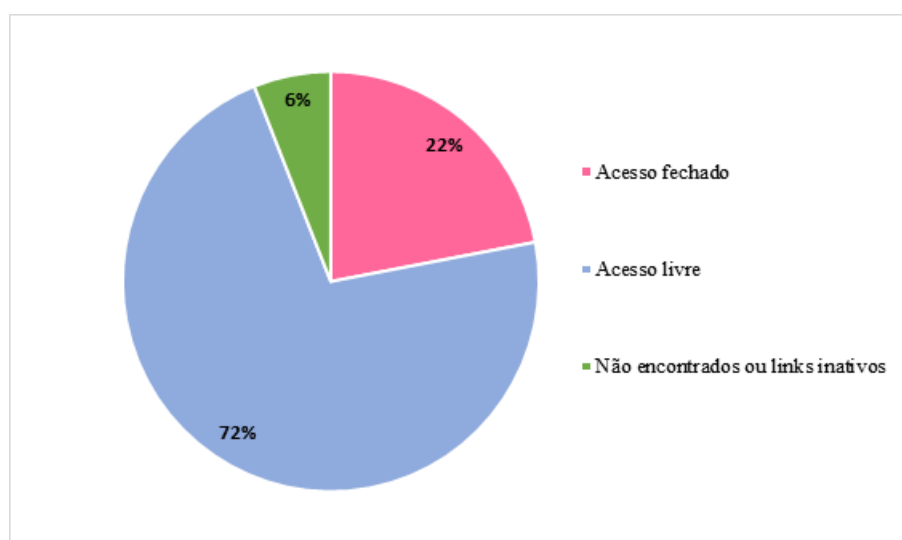
Outra especulação sobre o predomínio do inglês é a oferta de teoria da tradução nessa língua. Aqui poderíamos entrar em questões políticas, como a representação da “língua da ciência” (Lima, 2016) nos países multilíngues historicamente dominados pelo imperialismo britânico e/ou estadunidense, cuja língua oficial da ciência e tecnologia é predominantemente o inglês. Pode ser o caso de alguns textos de autoria indiana traduzidos do inglês, a exemplo das publicações de Sundar Sarukka, Harish Trivedi e Amith P. V. Kumar nos “Cadernos de Tradução” da UFSC. Também podemos pensar nesse discurso para teóricos/as de países cujas

línguas oficiais não incluem o inglês, mas, pelo idioma assumir o papel da língua franca acadêmica, procuram publicar nessa língua. Podemos ver isso no *corpus*, por exemplo, nos textos da austríaca Michaela Wolf e da espanhola Carme Mangiron.

Assim, nossa intenção foi encontrar a nacionalidade dos/as autores/as e cruzá-la com a língua-fonte, mas a busca virtual mostrou-se imprecisa. Os dados apontam para uma tendência massiva de autores/as de países europeus, com representatividade baixíssima de autores/as do Sul Global ou mesmo da América Latina, de modo que precisaríamos de recursos para trazer informações precisas.

Em relação ao **meio de publicação**, 105 textos vieram de periódicos predominantemente internacionais. Desses, através de buscas por páginas dos periódicos, localizamos 76 textos-fonte publicados em periódicos de acesso livre, 23 em acesso fechado e seis não foram localizados ou os *links* estão inativos.

Gráfico 3: Meio de publicação



Fonte: Elaboração própria

Consideramos os periódicos de acesso fechado aqueles que comercializam, são limitados para instituições registradas e/ou disponibilizam apenas parte do conteúdo gratuitamente. Para acesso aberto, consideramos aqueles que disponibilizam seu conteúdo completo há pelo menos um ano após o lançamento de uma edição. Desses, o periódico “*Meta: Journal des Traducteurs/Translators’ Journal*” se destacou com 11 textos e “*Quaderns: revista de traducció*”, com seis.

A predominância de periódicos abertos deve-se, possivelmente, às facilidades de publicação, o que leva a refletir que a ciência aberta vai no contrafluxo de propostas de

comercialização da ciência, permitindo maior disseminação e utilização. De qualquer modo, é interessante observar que há conteúdo em acesso limitado que, por meio da tradução, está acessível para todos/as que tenham acesso à internet.

Em relação aos outros textos, 48 são traduções de livros. Não verificamos os livros, mas seria uma sugestão de investigação futura. Também há dez textos classificados como “outros”, incluindo uma entrevista em site, roteiros palestras, artigos jornalísticos e uma epístola. Por fim, restaram oito textos não localizados. Aqui podemos supor que não tenham sido publicados ou registrados digitalmente. Por essa razão, defendemos a importância de informar o meio de publicação do texto-fonte, não só para creditá-lo, mas para ser possível acompanhar a trajetória do texto.

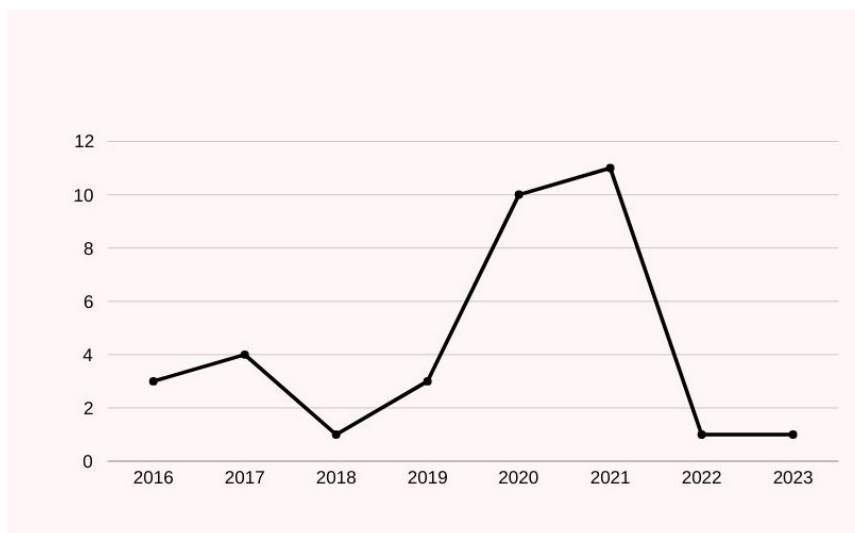
A seguir, apresentamos dados levantados por cada periódico que hospeda teoria traduzida. Como eles apresentam “comportamentos” próprios em relação a esse tipo de publicação, verificamos as particularidades para entender melhor seus movimentos nesse intervalo de tempo. Apresentamos brevemente o periódico e como os textos encontrados estão organizados, levando em conta a periodicidade, os indexadores e a necessidade de realizar buscas externas ao periódico para completar as informações propostas.

Belas Infieis (UnB)

O periódico “Belas Infieis” foi criado em 2011, com a primeira publicação em 2012, junto à criação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da UnB (Costa e Guerini, 2020). Teve periodicidade semestral entre 2012 e 2021 e, a partir de 2022, passou a publicar em fluxo contínuo, além dos números temáticos, bastante frequentes desde 2019^{vii}.

Até 2023, o periódico observado conta com 30 edições. A revista começou a publicar artigos traduzidos a partir de 2016, com pelo menos um artigo por ano. Das 23 edições de 2016 a 2023, apenas seis não publicaram teoria traduzida. O quadro abaixo mostra que o periódico incentiva e valoriza a prática, com especial destaque para os anos de 2020 e 2021:

Gráfico 4: Periodicidade “Belas Infieis”

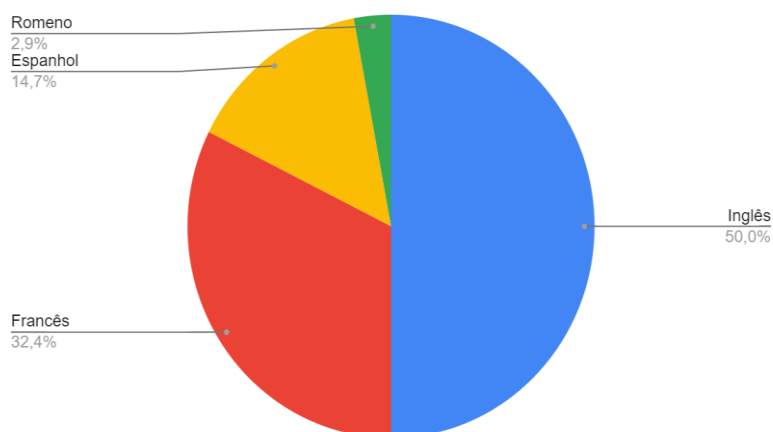


Fonte: Elaboração própria

A revista organiza seus artigos em uma seção chamada “Artigos traduzidos”. Há duas seções de tradução, diferenciando textos de teoria e de literatura. Na busca por indexadores, os textos normalmente apresentam informações relacionadas ao texto-fonte (título, autor/a, ano e meio de publicação) em uma nota de fim e, com frequência, outra nota com informação sobre o/a autor/a (se não estão na nota, são rastreáveis dentro do próprio artigo). Apenas dois textos não apresentam palavras-chave, o último em 2019. Alguns textos-fonte não apresentam palavras-chave, mas elas aparecem nas páginas dos artigos. Nesse sentido, observamos que o periódico é, em geral, organizado, o que facilitou a busca por informações sobre o texto-fonte.

Foram publicadas traduções do inglês (17), francês (11), espanhol (5) e romeno (1), predominando o inglês e o francês.

Gráfico 5: Línguas “Belas Infieis”



Fonte: Elaboração própria

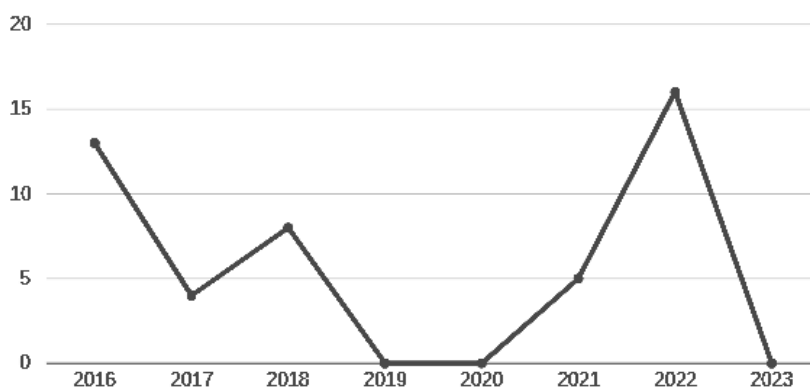
Sobre visibilidade, os/as tradutores/as foram creditados/as em todos os textos, bem como na página do periódico. A maioria dos textos apresenta notas de tradução (N.T. ou N. de T.), com seis artigos que apresentam seções de notas de tradução separadas das notas do/a autor/a. Um texto do primeiro número de 2016 dedica o primeiro parágrafo para apresentar a autora e o primeiro número de 2023 apresenta um prefácio escrito pelo/as tradutor/as.

Cadernos da Tradução (UFRGS)

O periódico “Cadernos de Tradução”^{viii}, vinculado ao Instituto de Letras da UFRGS, foi criado em 1997 por dois docentes da instituição. Sua periodicidade varia: nos três primeiros anos de atividade foram quatro publicações anuais, passando a oscilar entre uma a duas publicações anuais a partir de 2001. Exceções ocorreram em 2016, com três publicações, e em 2002, 2003 e 2005, sem publicações. Desde 2007, ao menos uma das edições anuais é temática. No período analisado, 19 das 22 edições foram temáticas e três classificadas como número especial.

As publicações entre 2013 e 2023 contam com seis edições que incluíram 43 traduções de teoria da tradução.

Gráfico 6: Periodicidade anual “Cadernos de Tradução” da UFRGS



Fonte: Elaboração própria

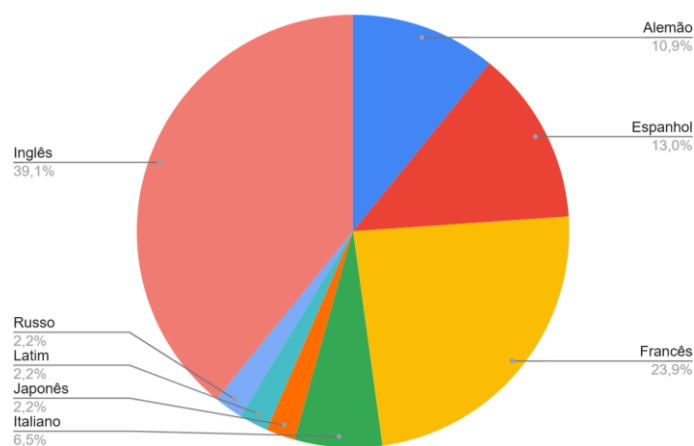
A falta de periodicidade e o alto número de textos nas edições que incluem tradução de teoria sugerem iniciativas de proponentes das edições, como, por exemplo, na edição de 2016: as professoras organizadoras apresentam a edição como atividades de tradução dos/as estagiários/as do curso de bacharelado da universidade. Já na edição de 2022, observa-se uma iniciativa para dar voz a mulheres tradutoras, intérpretes e escritoras.

Em relação aos indexadores, 23 artigos não contêm palavras-chave. As três traduções sem palavras-chave da edição temática de 2022 incluem uma nota de rodapé salientando a falta de tais elementos no próprio texto-fonte. Em contrapartida, das vinte demais traduções sem palavras-chave publicadas entre 2016 e 2018, nove são originalmente capítulos de livros, três são comunicações orais proferidas em evento e uma é uma epístola. As sete demais traduções não fornecem explicações sobre a falta de palavras-chave. Além disso, nas publicações de 2016, algumas traduções não fornecem o título, o ano e o meio de publicação do texto-fonte, dificultando a coleta de dados. Tais informações foram rastreáveis em pesquisas externas, com exceção de dois textos. Em contraste, as edições de 2017, 2018, 2021 e as duas de 2022 apresentam formatação organizada, com a maior parte dos indexadores claramente indicados, demonstrando evolução na padronização das publicações.

Em relação às línguas-fonte, observou-se uma variedade de idiomas, com predominância das traduções do inglês (18). O francês (11) aparece em segundo lugar, sendo sucedido pelo espanhol (6), pelo alemão (5) e pelo italiano (3). Outras línguas a partir das quais os artigos foram traduzidos incluem o russo (1), o japonês (1) e o latim (1).

15

Gráfico 7: Línguas “Cadernos de Tradução” da UFRGS



Fonte: Elaboração própria

Apesar da expressiva presença da língua inglesa, nenhum artigo do número especial de 2016 e da edição temática de 2017 foi traduzido a partir desse idioma. Ao observar a apresentação dessas edições, nota-se que ambos são iniciativas locais da universidade, sendo a edição de 2016 uma edição de traduções em parceria entre professores/as e estudantes de bacharelado de diversos cursos de Letras da universidade, e a edição de 2017 uma iniciativa “do fluxo de pesquisa e de ensino de língua alemã”^{ix} na UFRGS.

Quanto à visibilidade dos/as tradutores/as, observou-se que todos os textos mencionam adequadamente o nome de quem traduziu, juntamente com informações sobre o curso e a instituição de atuação nas notas de rodapé. Com exceção de seis textos da edição temática de 2018, o nome do/a tradutor/a também é encontrado na página da edição no site do periódico. Também notou-se que um texto possui seções de “Introdução” e “Considerações finais” elaboradas pela tradutora. Com exceção de cinco artigos, 41 textos continham notas de rodapé para além das notas de introdução dos/as autores/as e dos/as tradutores/as e das notas contendo a versão original de citações traduzidas. Desses, 26 utilizavam algum recurso para indicar se essas eram notas de tradução, diferenciando-as das notas dos/as autores/as, mas com marcadores variados, a saber: [NT], (N.T.), (N. T.), N.T., N. T., (N. de T.), N. de T., (N. do T.), (N. da T.), N. da T., Nota dos tradutores e Nota da Tradutora. Aqui é possível perceber que não há uma padronização definida pelo periódico, mas há a preocupação em definir as notas de tradução.

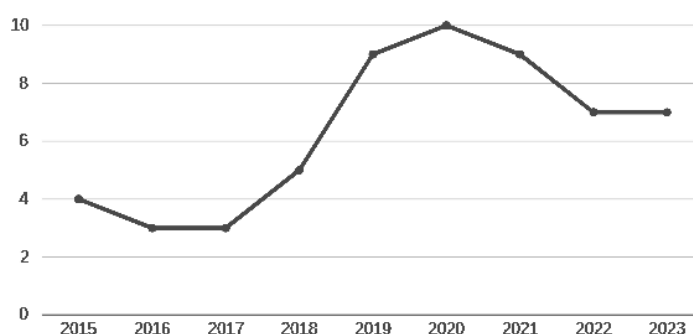
Cadernos da Tradução (UFSC)

16

O periódico “Cadernos de Tradução” da UFSC teve início em 1996. De acordo com Costa e Guerini (2020), a revista publicou semestralmente a partir de 2000 e depois passou a publicar pelo menos três vezes ao ano a partir de 2016, devido à indexação pela SciELO Brasil. Alguns anos contam com quatro ou cinco publicações com números temáticos. Em 2022, a revista passou a publicar em fluxo contínuo^x.

Foram analisadas 41 edições de 2013 a 2023. A seção com teoria traduzida se chama “Artigos traduzidos” que, em sua maioria, não apresenta texto literário. Ela começa a aparecer a partir do primeiro volume de 2015 e, a partir dele, todos os anos contam com textos de teoria traduzida em praticamente todas as edições regulares.

Gráfico 8: Periodicidade anual “Cadernos de Tradução” da UFSC



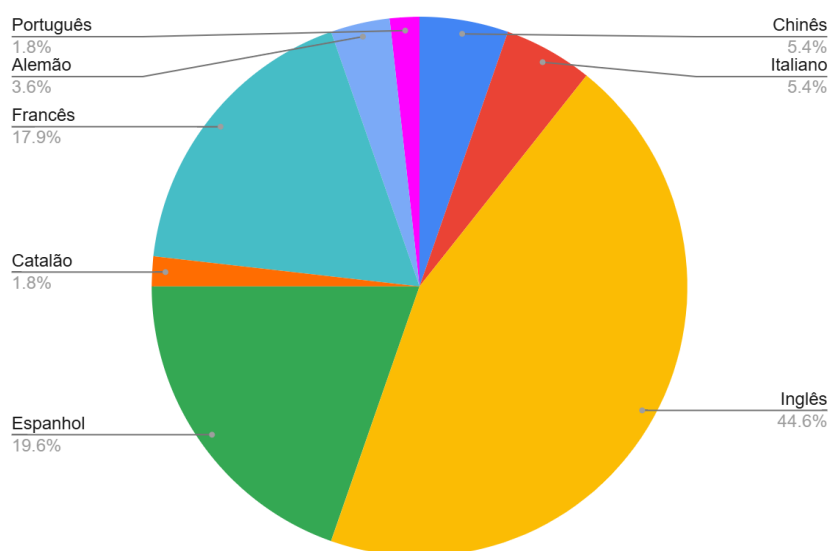
Fonte: Elaboração própria

Podemos observar que a partir de 2019 houve um aumento significativo de publicações desse tipo de texto. Percebe-se, portanto, que o periódico está aberto e valoriza a tradução de textos teóricos, especialmente nos últimos anos.

Dos 57 artigos encontrados, 11 não tinham palavras-chave. Isto pode ser devido a textos-fonte que não apresentam palavras-chave. Alguns também não possuíam informações sobre o texto-fonte, tornando necessário fazer buscas externas. Desses, o ano, o meio de publicação, o título e a língua de um dos texto-fonte não foram rastreáveis. Além dele, não localizamos os títulos de cinco textos-fonte, o meio de publicação de um e a língua-fonte de outro.

O periódico conta com traduções do inglês (25), seguidos de traduções do espanhol (11), francês (10), italiano (3), chinês (3), alemão (2), catalão (1) e uma tradução de português para Libras.

Gráfico 9: Línguas “Cadernos de Tradução” da UFSC



Fonte: Elaboração própria

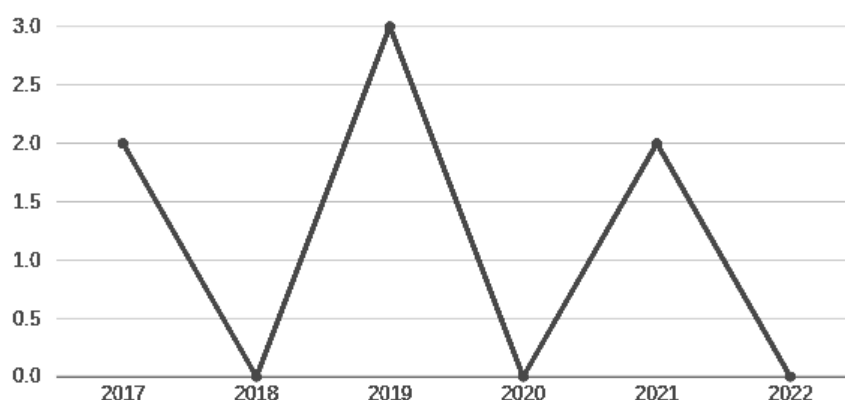
Sobre visibilidade, todos os artigos possuem o nome dos/as tradutores/as. Alguns apresentam pequenas biografias dos/as autores/as e/ou dos/as tradutores/as, mas não é padronizado. Nem todos os textos apresentam notas de tradução, não sendo possível observar se foram realizadas ou estão junto com as notas do/a autor/a e, nas edições que ocorrem, não parecem padronizados (ex.: N. das T., [nota do tradutor], (N.T.), N. do T.).

Caleidoscópio: literatura e tradução (UnB)

Criado em 2017, o periódico é da UnB. Como a primeira edição do periódico está dentro do recorte de tempo, todas as dez seções (de 2017 a 2022) foram analisadas. Não há publicações no ano de 2023. As publicações são semestrais de 2017 a 2020 e anuais em 2021 e 2022. Os dois primeiros números regulares, 2017 e 2018, apresentam o nome de “Caleidoscópio: linguagem e tradução”. Os outros usam a palavra “literatura” em vez de “linguagem”.

Como mencionado, a revista apresenta um número baixo de teoria traduzida (sete textos), mas já oferece material no seu segundo número, ainda no primeiro ano de publicação. De qualquer modo, não se observou regularidade, pois encontramos teoria traduzida em apenas quatro números. De qualquer modo, o periódico se mostra aberto a receber esse tipo de material, o que é mencionado na própria página da revista.

Gráfico 10: Periodicidade anual “Caleidoscópio”



Fonte: Elaboração própria

A revista chama a seção de “Artigos traduzidos”, diferenciando da de tradução literária, chamada de “Traduções”^{xi}. Na busca por indexadores, um dos textos não conta com palavras-chave. Autores/as, títulos, anos e meios de publicação do texto-fonte são rastreáveis dentro do próprio periódico, ainda que nem sempre padronizados. Todos os textos apresentam uma nota inicial com dados do texto-fonte, mas três deles não mencionam o título (porém, é mencionado mais tarde no próprio artigo, em referência ou biografia do/a autor/a).

A maioria dos textos-fonte foi traduzida do inglês (4), com uma publicação do francês e outra do espanhol. Em termos de visibilidade, encontramos a presença dos/as tradutores/as com seus nomes creditados em todos os textos, bem como na página do artigo no periódico. Além disso, todos os textos apresentam um parágrafo dedicado às biografias dos/as

tradutores/as e cinco dos textos apresentam notas de tradução (“N.D.T” ou “n.t.”). É possível que os outros dois textos também tenham notas de tradução, mas não são indicadas como tal, podendo ser confundidas com notas dos/as autores/as.

In-Traduções (UFSC)

O periódico foi criado em 2009 como iniciativa da Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC. Durou seis anos, publicando duas vezes por ano, com exceção do primeiro e último ano, quando se publicou uma única vez. Além disso, contou com edições especiais, totalizando treze edições entre 2009 e 2015^{xii}. O acesso ao arquivo dessa revista está bloqueado para quem não possui cadastro e no momento não é possível realizar novo cadastro. Seria recomendável disponibilizar o material dessa revista em acesso aberto para que não se perca com o tempo.

Dentro do período verificado (2013-2015), a revista apresenta sete textos de teoria traduzida, mas há ocorrências em edições anteriores. Das seis edições observadas, quatro contam com teoria traduzida, o que sugere valorização da prática por parte da equipe editorial durante o período analisado. Foram cinco publicações em 2013, uma em 2014 e uma em 2015.

A seção com esses textos se chama “Traduções” e hospeda traduções de teoria, de textos literários e traduções comentadas. Quatro textos não apresentam palavras-chave. Informações como título, ano e meio de publicação do texto-fonte não estão padronizadas e nem sempre se encontram no texto ou na página do periódico. Um texto fornece uma seção chamada “Referência Principal”, outro apresenta o título do texto-fonte acima do resumo em inglês enquanto outros são rastreáveis na introdução dos/as tradutores/as. Em pesquisas externas, não encontramos o ano de publicação de um dos textos, mas indica ser uma entrevista publicada em um site, sugerindo que este talvez tenha sido desativado. Os outros títulos dos textos-fonte foram localizados em pesquisas externas ao periódico (o título de um texto-fonte é diferente do título do texto localizado e cotejado na internet). Com exceção de um texto, os títulos traduzidos apresentam os nomes dos/as autores/as. Por exemplo: “Itens culturais-específicos em tradução, de Javier Franco Aixelá”.

A revista publicou traduções do inglês (5), francês (1), e espanhol (1), apresentando predominância expressiva do inglês. Em termos de visibilidade, encontramos a presença dos/as tradutores/as com seus nomes creditados em todos os textos e na página do artigo. Os textos também contam com breves introduções dos/as tradutores/as e seis textos apresentam notas de fim, mas somente dois indicam as notas de tradução, um pela seção “Notas do tradutor” e o

outro pela sigla “NT”. Nos demais, se houver notas de tradução, elas não são distinguidas entre as notas dos/as autores/as. Um artigo é bilíngue e bicolunado.

Scientia Traductionis (UFSC)

O periódico foi criado em 2005, também vinculado à PGET da UFSC e descontinuado em 2014. Sua proposta era ser um veículo de divulgação de trabalhos de discentes da PGET, porém teve a sua sétima edição expandida. Como não está mais ativo, todas as edições de 2005 a 2014 estão hospedadas no Portal de Periódicos UFSC como histórico institucional^{xiii}. Ele conta com duas publicações por ano, com exceção de 2005 e 2007, com apenas uma. Para o intervalo de tempo aqui analisado, temos apenas quatro edições.

Dentro do período verificado, a revista apresenta 11 textos de teoria traduzida, mas há ocorrências em edições anteriores. Das quatro edições observadas, todas apresentam teoria traduzida, sugerindo a valorização da prática por parte da equipe editorial durante o período analisado, com seis textos em 2013 e cinco em 2014.

20

A seção de teoria traduzida se chama “Trabalhos Traduzidos”, porém dois textos estão hospedados na seção geral de artigos chamada de “Estudos Machadianos”. Na busca por indexadores, dez textos não apresentam palavras-chave (muitos são chamados de “ensaios”). Informações como título, ano e meio de publicação do texto-fonte não estão padronizadas. Normalmente essas informações estão em introduções escritas pelos/as tradutores/as ou em notas de rodapé. Os títulos às vezes são bilíngues, às vezes estão na língua-fonte e às vezes na língua-alvo. Isso indica uma natureza experimental da prática de publicação de teoria traduzida. De qualquer modo, as informações estão todas no texto e não precisamos fazer buscas externas ao periódico.

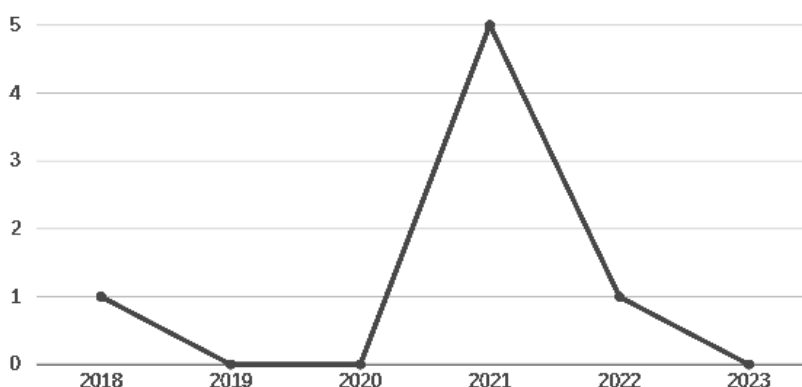
A revista publicou traduções do inglês (4), francês (3), espanhol (1), alemão (1) e latim (2), apresentando leve predominância do inglês. Em termos de visibilidade, encontramos a presença dos/as tradutores/as com seus nomes creditados nos textos e na página do artigo. Além disso, quase todos os textos contam com introduções escritas pelo/as tradutores/as. Na sua maioria, essas introduções apresentam e contextualizam o/a autor/a e obra e foi onde conseguimos a maior parte das informações sobre os textos-fonte. As notas de tradução não são diferenciadas das notas do/a autor/a, porém, todos os textos são bicolunados, incluindo as notas (um deles apresenta quatro colunas). Assim, pelos espaços em branco na coluna do texto-fonte, é possível observar quais são as notas dos/as tradutores/as.

Tradução em Revista (PUC-Rio)

O periódico foi criado em 2004 pelo Departamento de Letras da PUC-Rio e em 2006 passou a ser publicado por meio eletrônico (Costa e Guerini, 2020). Em 2009, começou a publicar dois números por ano, mas sem publicações em 2020, ano do início da pandemia de COVID-19. Das 21 edições disponíveis dentro do recorte temporal proposto, observa-se que as edições são majoritariamente temáticas^{xiv}.

A revista apresenta um número baixo de teoria traduzida (sete textos) em três edições, iniciando em 2018, mas sem regularidade. Isso sugere abertura para teoria traduzida, mas ainda com pouca atenção.

Gráfico 11: Periodicidade anual “Tradução em Revista”



Fonte: Elaboração própria

A revista chama a seção de “Artigos traduzidos” ou “Traduções”. Na busca por indexadores, os textos apresentam informações do texto-fonte em uma nota inicial, porém três não apresentaram o título do texto-fonte, e um dos textos também não apresenta o ano e meio de publicação. Esse texto não foi rastreável em pesquisas externas. Além disso, quatro dos sete textos não apresentam palavras-chave.

A revista publicou traduções do francês (3), inglês (2), alemão (1) e espanhol (1), sendo o único periódico analisado que o inglês não predomina como língua-fonte. Em termos de visibilidade, encontramos a presença dos/as tradutores/as creditada em todos os textos e na página do artigo. Além disso, todos os textos apresentam notas de rodapé com alguma informação dos/as tradutores/as. Seis dos sete textos apresentam notas, porém apenas dois indicam notas de tradução com a sigla “N.T.”.

Transversal (UFC)

O periódico “Transversal - Revista em Tradução”^{xv}, criado em 2015, é vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. Nos quatro primeiros anos foram realizadas publicações semestrais, passando a ocorrer apenas uma publicação anual a partir de 2019. Desde 2018, todas as edições são temáticas e não houve publicação em 2023.

Os textos traduzidos encontram-se na seção “Tradução”. Entretanto, são majoritariamente traduções literárias e ensaios ou artigos sobre o processo tradutório de uma obra específica. Dessa forma, é raro que a seção “Tradução” contenha artigos traduzidos sobre teoria da tradução. Não obstante, a abrangência da seção “Tradução” dificultou a identificação desses artigos.

Das 13 publicações da revista desde seu lançamento, apenas dois artigos traduzidos sobre teoria da tradução foram publicados, um em 2021 e outro em 2022, sugerindo abertura para esse tipo de publicação com pouca atenção. Ambos têm o inglês como língua-fonte.

No que tange à visibilidade dos/as tradutores/as, ambos os artigos destacam o nome do/a tradutor/a e apresentam uma nota de rodapé com informações institucionais. Os/As tradutores/as estão visíveis através da identificação nas notas, seja com “Nota dos Tradutores” ou com a abreviação “N.T.”. Cada artigo também incluiu uma seção chamada “Apresentação da Tradução”, na qual a pessoa que traduziu discorre sobre a obra, o/a autor/a e o processo tradutório.

Considerações finais

O discurso acadêmico está em constante renovação (Costa e Guerini, 2020) e isso faz parte das mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que trazem a necessidade de novas abordagens teórico-metodológicas, revisões de discursos e conteúdos e práticas de comunicação como um todo. No *corpus* analisado, essas renovações se apresentam de várias formas. Podemos observar, principalmente, que a prática de publicar teoria traduzida em periódicos *online* especializados em tradução no Brasil vem ganhando mais força. Apesar disso, ainda há periódicos especializados em tradução no Brasil que não oferecem esse gênero textual. Dos 11 periódicos ativos em tradução no país, apenas seis contam com teoria traduzida.

Ainda assim, a prática cresce e ocupa mais espaço. Isso foi observado principalmente pelos periódicos que já existiam antes de 2013, com atividades regulares dos “Cadernos de Tradução” da UFSC e das “Belas Infieis”, com ofertas de teorias traduzidas a partir de 2015 e 2016, respectivamente. Também observou-se nesses dois periódicos que a quantidade de textos

vem sendo mais alta nos últimos anos (o periódico “Belas Infiéis” teve seu ápice em 2020 e 2021). Já os “Cadernos de Tradução” da UFRGS, mesmo não tendo edições regulares por apresentar uma proposta diferente, traz muitos textos desde 2016.

É interessante observar que os dois periódicos descontinuados já contavam com publicações de teoria traduzida antes de 2015. Esses periódicos pertenciam ao programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, assim como os “Cadernos de Tradução” da UFSC. Isso nos leva a crer que quando os periódicos foram descontinuados, a equipe dos “Cadernos de Tradução” da UFSC inseriu a seção de teoria traduzida em suas edições, que inicia exatamente em 2025.

Em termos de indexação, do ponto de vista bibliométrico, todos apresentam problemas. Alguns misturam tradução literária com teoria, além de falta de algumas informações extratextuais, tais como título, língua, ano de publicação e periódico do texto-fonte. Isso nos forçou a fazer buscas externas que nem sempre foram bem-sucedidas. A não padronização de indexação (ou mudanças de padronização no decorrer desses dez anos) também dificultaram o trabalho de coleta de dados. Nesse cenário, o periódico “Belas Infiéis” mostrou-se o mais padronizado, com a manutenção de formato facilitando a coleta de dados. O mesmo forneceu mais palavras-chave proporcionalmente, até para textos-fonte que não são artigos.

A pesquisa por tradutores/as também apontou muitas traduções coletivas. Dentre os periódicos que publicaram mais de 30 traduções, o Cadernos da UFRGS foi o que proporcionalmente apresentou menos traduções coletivas, mas pela sua proposta específica, entendemos que muitas traduções são frutos de estágios supervisionados da universidade. Também observamos comportamentos específicos que pareceram privilegiar a visibilidade dos/as tradutores/as como pequenas introduções, prefácios e notas de tradução junto ao texto traduzido, pensando em questões de autoria e direitos autorais, como defendido por Venuti (2002 [1995]). Ainda que nem sempre padronizados, todos os periódicos mostram iniciativas de valorização da atividade intelectual do/a tradutor/a.

Em relação às tendências, não surpreende que o inglês tenha sido a língua-fonte mais comum, seguida do francês e espanhol. Nesse sentido, seria interessante se tradutores/as de línguas que não são da Europa ocidental pudessem contribuir mais com tradução de teoria, a fim de diversificar as opções de teoria estrangeira. Nesse sentido, os periódicos “Cadernos de Tradução” da UFSC e da UFRGS trazem algum material. Já para tradutores/as que trabalham com línguas da Europa ocidental, lembramos da importância de contribuir com mais teorias do Sul Global: da África, Ásia e América Latina. Ainda que nossa pesquisa não tenha trazido

dados conclusivos em relação a esse número, ficou claro que as teorias de autores/as da Europa prevalecem.

Nesse último aspecto, destacamos a tradução de um texto de português para Libras nos “Cadernos de Tradução” da UFSC. Certamente é interessante termos mais intercâmbio teórico sobre tradução nas línguas que circulam dentro do nosso país. Nesse sentido, seria promissor intercambiar reflexões e estudos realizados dentro do Brasil em línguas indígenas, Libras, português brasileiro etc.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel A. de S.; Vasconcellos, Maria Lúcia B. de. (2016). Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 32, n. 2.

BARCELOS, Luiz Gustavo Nogueira; Malta, Gleiton. (2020). A tradução/localização de videogames: Um mapeamento das pesquisas realizadas em instituições de ensino superior brasileiras entre 1998 e 2018. *Revista Belas Infêis*, v. 9, p. 127-144.

24 COSTA, Patrícia Rodrigues. (2018) *A Formação de Tradutores em Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras: uma análise documental*. Tese de doutorado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (UFSC).

COSTA, Patrícia Rodrigues; Guerini, Andrea. (2020). A formação de tradutores em periódicos acadêmicos brasileiros online sobre Estudos da Tradução (1996-2016): mapeamento e descritores. *Tradução em Revista*, (28).

ECHEVERRI, Álvaro. (2017). *About maps, versions and translations of Translation Studies: a look into the metaturn of translatology*. Routledge, Nova York.

ESQUEDA, M. D., & de Sousa Freitas, F. (2022). Machine translation: mapping technological developments through scientometrics. *Ciência da Informação*, 51(3).

FROTA, Maria Paula (2007). Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. *Cadernos de Tradução*, 1(19), 135-169.

LIMA, Luciano R. *Uma história crítica da língua inglesa*. Campinas: Pontes. 2016.

MALTA, Gleiton; Maia, Kátia Fabiana Chaves. (2022) Os Estudos da Tradução espanhol↔português no Brasil: um mapeamento bibliométrico-quantitativo da produção acadêmica realizada pelas instituições de ensino superior brasileiras em nível de graduação, mestrado e doutorado. *ABEHACHE*, v. 21, p. 64-89.

PAGANO, Adriana; Vasconcellos, Maria Lúcia. (2003) Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas

de 1980 e 1990. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 19, n. 3.

PFAU, Monique; Reuillard, Patrícia; Assis, Roberto Carlos; Morinaka, Eliza Mitiyo; Alevato, Vitor Amaral. (2024). Pela inserção dos Estudos da Tradução nas rubricas da CAPES e do CNPq. Reuillard, Patrícia; Assis, Roberto Carlos; Alevato, Vitor Amaral; Paganini, Caroline. *Horizontes da Tradução - Perspectivas do GTTRAD/ANPOL*. João Pessoa: Editora do CTTA.

RODRIGUES, Cristina Carneiro (2013). Os Estudos de Tradução nos programas brasileiros de pós-graduação. Guerini, Andréia, Torres, Marie-Hélène Catherine e Costa, Walter Carlos. *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. COPIART.

SILVA, Márcia Moura., & Loguercio, Sandra. D. (2021). Por uma formação crítica e engajada de tradutores. *Belas Infêis*. Vol. 10, n. 4 (2021), p. 1-24.

SPOLIDORIO, Samira. (2020). O lugar da teoria e da prática em cursos de graduação em tradução. *Belas Infêis*, 9(1), 167-186.

VENUTI, Lawrence. (2002 [1995]). Escândalos da Tradução. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Veillela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. EDUSC. 396p.

25

ⁱ Reconhecemos que nem sempre depende da vontade, pois há restrições de direitos autorais e outros impedimentos.

ⁱⁱ Foi realizado contato por e-mail com o programa de pós-graduação que foi responsável pela revista a fim de solicitar que o material seja disponibilizado em acesso livre.

ⁱⁱⁱ Incluímos teorias não específicas da tradução pelo fato de estarem em periódicos especializados em tradução. Considerando o campo interdisciplinar e transversal, acreditamos que esses textos tenham sido publicados nesses periódicos para estabelecer um diálogo com a tradução.

^{iv} As coletas de dados estão disponíveis em uma pasta no seguinte link: https://drive.google.com/drive/folders/1xDyeNVaE_7PbTYid_OnIUhmXymkPycV6?usp=drive_link

^v Outro dado relevante acerca da autoria é observar a presença significativa de mulheres como autoras e/ou co-autoras. Embora não tenha sido possível determinar com precisão a proporção entre autores/co-autores e autoras/co-autoras, devido à necessidade de mais tempo e recursos para investigar a identidade de gênero de cada indivíduo, conseguimos estimar que por volta de metade da autoria e co-autoria dos artigos traduzidos catalogados foram assinados por mulheres.

^{vi} Foi utilizado o Google Acadêmico e, quando não encontrado, buscas gerais no Google utilizando as informações providenciadas no texto traduzido para localizar a referência através de registros secundários (como referência em outras fontes, menção em bibliotecas físicas e digitais, currículos acadêmicos, nome do/a autor/a etc).

^{vii} <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/issue/archive> (Acesso em: 21 jul. 2024)

^{viii} <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao> (Acesso em: 28 jul. 2024).

^{ix} <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/issue/view/3444/499> (Acesso em: 12 ago. 2024)

^x <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/archive> (Acesso em: 12 ago. 2024)

^{xi} <https://periodicos.unb.br/index.php/caleidoscopio/issue/archive> (Acesso em: 25 jul. 2024).

^{xii} <https://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/issue/view/2766> (Acesso em: 23 jul. 2024).

^{xiii} <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia> (Acesso em: 25 jul. 2024)

^{xiv} https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=inicio. (Acesso em: 21 jul. 2024).

^{xv} <http://www.periodicos.ufc.br/Transversal> (Acesso em: 28 jul. 2024).